



**Local Conference Call
CPFL Energia S/A
Resultados do Terceiro Trimestre de 2019
13 de novembro de 2019**

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência dos resultados do terceiro trimestre de 2019 da CPFL Energia.

Conosco hoje estão presentes os executivos Sr. Gustavo Estrella, Presidente da CPFL Energia, e o Sr. Pan, Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, bem como outros executivos da companhia.

A apresentação para *download* poderá ser encontrada no site de relações da CPFL Energia, no endereço: www.cpfl.com.br/ri. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa, e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando asterisco zero.

Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada. A teleconferência será realizada em português pelo Sr. Gustavo Estrella com interpretação em inglês, e teremos a participação do Sr. Pan, que falará em inglês para todos os ouvintes.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios da CPFL Energia, projeções e metas operacionais e financeiras constituem-se em crenças e premissas da diretoria da companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho, elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros, e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CPFL Energia e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Gustavo Estrella. Por favor, pode prosseguir.



Sr. Gustavo Estrella: Bem, bom dia a todos. Agradeço a presença na nossa teleconferência de resultados do terceiro trimestre.

Eu já passo aqui, então, para a apresentação no slide 3, aqui com os nossos destaques do terceiro trimestre. Os 2 primeiros se referem aos nossos resultados, o Ebitda atingiu R\$ 1,618 milhões com crescimento de 4,5%, e o nosso lucro com R\$ 748 milhões, com uma alta de 19,4%. A gente vai ver um pouco mais à frente um trimestre desafiador do ponto de vista de consumo, a gente não viu ainda uma retomada do consumo de energia, mas, apesar disso, resultados apresentam crescimento tanto na linha do Ebitda como na linha do lucro líquido.

A nossa dívida líquida atinge R\$ 16,8 bilhões, uma alavancagem de 2,68 vezes a nossa dívida líquida sobre Ebitda, que já considera a aquisição das ações da CPFL Renováveis ocorrida no final do trimestre, então a Renováveis com 99,94% já consolidada dentro do grupo CPFL.

Um destaque importante também relacionado aos investimentos, investimos aqui neste trimestre R\$ 616 milhões, um crescimento de 17% em relação a 2018 porque aqui a gente segue no caminho de entregar o investimento de R\$ 2,2 bilhões no ano inteiro de 2019.

Uma outra boa notícia também ligada ao processo de revisão tarifária da CPF Piratininga, a gente vai falar um pouco mais em detalhe um pouco mais à frente, mas o efeito final é de um reajuste negativo de 7,8% para nosso consumidor final com crescimento da parcela B em 6,2. A gente vai ver aqui o grande efeito é o término do repasse do empréstimo com a CCEE, isso traz um efeito importante de queda de tarifa, que para a gente também é importante reduzir a tarifa na conta final para o nosso cliente.

Bom, como eu falei, fizemos a conclusão do processo de transferência das ações da CPFL Renováveis, pagamento de R\$ 4,1 bilhões, lembrando valor por ação de R\$ 16,85, e esse processo então foi concluído e a gente, então, tem a Renováveis praticamente 100% integrada no grupo CPFL.

Com isso, então, a gente passa a ter uma capacidade instalada de geração de 4,3 GW já considerando a participação nova da CPFL Renováveis.

Tivemos também um reconhecimento importante no Guia Exame de Sustentabilidade em 2019 como a empresa mais sustentável do setor de energia, com destaque grande do programa CPFL nos hospitais, onde a companhia através do programa de eficiência energética tem uma previsão de investimento de R\$ 150 milhões nos próximos 3 anos para a instalação de placas solares nos hospitais públicos das nossas áreas de concessão. Então, com esse programa, a gente então tem esse reconhecimento do Guia Exame. Temos também um destaque em relação com a comunidade com os projetos do nosso Instituto CPFL.



Bom, passando então para o slide 4, a gente tem um pouco mais de detalhe do processo de revisão tarifária da CPFL Piratininga. Então, a gente vê aqui uma base de remuneração bruta de R\$ 3,8 bilhões, uma base líquida de R\$ 2,5 bilhões, uma parcela B correspondente de R\$ 921 milhões, e um Ebitda regulatório de R\$ 460 milhões. Quando a gente vê aqui no gráfico na parte inferior do nosso slide um crescimento em relação ao quarto ciclo de revisão tarifária e um crescimento de 34%, ou R\$ 117 milhões, de crescimento em relação ao nosso Ebitda regulatório do quarto ciclo, atingindo os R\$ 460 milhões.

Na comparação com o Ebitda do quarto ciclo atualizado, já considerando os efeitos das baixas de ativos, das depreciações e da atualização monetária, a gente tem um crescimento ainda maior, crescimento de 47% em relação à base do quarto ciclo de revisão tarifária. Obviamente com uma expectativa melhor de Ebitda regulatório, uma expectativa de crescimento do nosso resultado para os próximos anos.

Ainda um pouco mais em detalhe, como eu comentei aqui, eu acho que o efeito positivo do crescimento da parcela B de 6,17%, o principal efeito aqui é o aumento do investimento que a companhia fez na BRR, a gente vê que a gente tem um crescimento incremental de BRR de R\$ 109 milhões e também um aumento na taxa média de depreciação.

Na redução da parcela A, o principal destaque então é o fim dos empréstimos da CCEE, uma redução de praticamente R\$ 300 milhões na nossa parcela A o que traz uma redução importante na nossa tarifa para o nosso cliente final.

Passando para o slide 5, a gente tem então o nosso desempenho de vendas. Como eu comentei, é um trimestre desafiador, quer dizer, sem nenhum sinal claro de retomada de consumo nas nossas áreas de concessão. A gente tem aqui uma redução de carga na nossa área de concessão de 0,3% e vendas na área de concessão com uma queda de 1,8%.

Quando tem essa diferença grande entre carga e venda é porque a gente tem alguma retomada de mercado no final do trimestre que não pega ainda no nosso calendário de leitura, portanto, não afeta as vendas, mas afeta a nossa carga.

Isso aqui, de fato, é o que a gente tem visto já passando aqui para o quarto trimestre, em especial no mês de outubro, onde a gente tem uma retomada de consumo, em especial pelo efeito de temperatura. A gente já pega um pedacinho desse efeito no final deste terceiro trimestre, e o reflexo em venda possivelmente ele vem agora no quarto trimestre de 2019.

Quando a gente vê aqui por classe de consumo, um destaque importante para a classe industrial com uma queda de 4%. O que a gente fez aqui na



tabela, no canto direito, é tentar abrir um pouco essa queda para tentar identificar de onde ela vem, e o que a gente percebe aqui você tem o efeito de calendário, que não é um efeito real de queda de mercado, migração de alguns clientes que hoje estão conectados diretamente na rede básica, portanto, também não é uma relação direta com o consumo de energia, e também efeito de GD com 0,1.

Praticamente o que a gente tem aqui, isolando todos os efeitos, é o efeito que a gente chama de macroeconomia, aí sim, um desempenho das classes de consumo industrial com uma queda de 2,4%, menor do que os 4%, mas ainda assim um efeito bastante negativo no consumo industrial.

De novo, aqui pegando um pouco de uma expectativa mais recente de consumo, a gente vê algum sinal, ainda que muito tímido, de retomada de consumo no quarto trimestre, ele vem um pouco melhor principalmente do que o terceiro, mas ainda assim um desempenho praticamente na mesma linha do ano de 2018.

Passando aqui para o slide 6, inadimplência e perdas. Em relação à inadimplência, a gente tem uma melhora de inadimplência na comparação com o segundo trimestre de 2019, basicamente a tendência que a gente vem observando ao longo deste ano de 2019 depois de uma subida importante no final do ano passado, então a gente vê aqui que no primeiro semestre de 2019 a nossa PDD estava em 68 milhões, caiu para 64 e agora caiu para 61 milhões, quer dizer, uma tendência positiva de redução de inadimplência, mas ainda assim bem superior ao terceiro trimestre de 2018.

A gente, de fato, tem tido aqui uma ação muito intensa de combate à inadimplência. A gente vê no slide do canto esquerdo inferior nas nossas ações de cobrança um crescimento de 10,8% no número de cortes, atingindo a que 589.000 cortes. A gente deve bater, em base anual, alguma coisa próxima de 2,2 milhões de cortes na nossa área de concessão.

Em relação a perdas, a gente fecha esse trimestre com 9,31, levemente superior ao mês de junho de 2019. Aqui também tem um efeito de calendário de faturamento, o que afeta o nosso cálculo de perdas, a forma como ele é feito. Não há aqui a nossa expectativa de um crescimento real da perda, aqui é basicamente um ajuste de calendário que deve se compensar agora no quarto trimestre de 2019.

Passando aqui para o slide 7, então a gente vê aqui o nosso cenário hidrológico com uma queda importante dos níveis de reservatórios no nosso Sistema Interligado Nacional com uma expectativa para o final do mês agora, de novembro, de fechar em 21,4, um dos menores patamares das nossas séries históricas, que também traz aí uma dependência relevante para o período úmido que começa a partir de agora com expectativa de recomposição destes reservatórios aí nos próximos meses.



Obviamente, aqui tem afetado e deve continuar afetando o nosso nível de PLD. A gente vê que o PLD tem vindo de forma consistente superior aos patamares de 2018 e uma expectativa de que ele continue pressionado ao longo dos próximos meses.

Passando aqui para o slide 8, então, a gente tem aqui em geração renovável, das 3 fontes que a gente tem na CPFL Renováveis, um desempenho praticamente *flat* em relação à biomassa, com um crescimento de 8 GW/h de produção de energia, com uma queda de 35 GW/h nas nossas PCHs aqui por piora na afluência na região Sul e também em Minas e São Paulo, mas o principal efeito vem das nossas usinas eólicas, com uma queda de 179 GW/h aqui especialmente em função da performance de vento, que veio pior do que 2018.

A gente vê aqui no gráfico uma queda de 10 pontos percentuais na comparação com o ano de 2018. Aqui também a gente já vê uma certa retomada a partir do mês de outubro, mas ainda assim abaixo dos patamares da curva da P50.

Bom, aqui eu passo palavra para o Pan, o CFO da companhia, para que ele comente aqui os resultados do grupo neste trimestre.

Sr. Pan: Bom dia a todos. Passando ao slide 9, o Ebitda neste trimestre foi de R\$ 1,6 milhões, um aumento de 4,5%. Basicamente em distribuição, tivemos um aumento de 17,8%, os principais efeitos foram: R\$ 187 milhões de efeito de mercado, principalmente em função dos aumentos de tarifas que tivemos nos últimos reajustes pela carga em nossa concessão; tivemos também um ganho de R\$ 42 milhões por conta de laudo da RAB da CPFL Piratininga. Já o ativo financeiro da concessão teve queda de R\$ 78 milhões devido ao menor IPCA neste ano; e, por fim, um aumento de R\$ 23 milhões de PMSO, com destaque para despesas com baixas de ativos e também ligadas ao Capex, R\$ 17 milhões; despesas com fundo de pensões R\$ 6 milhões.

No segmento de *trading*, serviços e outros, tivemos queda de 24,8%, isso porque a CPFL Brasil teve uma margem menor em 2019 em função dos preços de energia mais baixos.

No slide seguinte, vemos o segmento de geração convencional, que teve um Ebitda de 0,5% maior. Os principais efeitos foram: O repasse da inflação nos contratos de R\$ 32 milhões; o menor volume de geração hídrica e térmica, R\$ 17 milhões; e um efeito atípico que aconteceu em 2018, um benefício fiscal de R\$ 11 milhões.

Já na CPFL Renováveis, o Ebitda caiu 10% devido a uma menor geração de eólicas, R\$ 66 milhões; baixa de ativos R\$ 9 milhões; fim do período de



carência em contrato do OM, o que aumentou a despesa em R\$ 6 milhões. Por outro lado, a sazonalidade dos contratos gerou um ganho de R\$ 45 milhões devido a uma maior alocação de energia neste período. Lembrando que isto deve ser compensado no próximo trimestre.

No slide 11, mostramos a performance do lucro líquido, que foi de R\$ 748 milhões neste trimestre, um aumento de 19,4% em relação a 2018, além de variação de R\$ 70 milhões no Ebitda, os principais efeitos foram: No resultado financeiro uma melhora de R\$ 147 milhões devido à receita adicional que tivemos com os recursos do IPO no caixa da CPFL, que chegou a R\$ 56 milhões; redução nos juros na dívida líquida com o benefício de R\$ 53 milhões; efeito do *mark-to-market* R\$ 32 milhões. A diferenciação variou R\$ 30 milhões, houve um aumento de impostos devido ao melhor resultado, R\$ 65 milhões.

No slide seguinte, mostramos os resultados acumulados até setembro. O Ebitda teve alta de 8,6%, R\$ 370 milhões, lucro líquido aumentou 26,5%, R\$ 396 milhões. No Ebitda, destaco a distribuição, que foi favorecida pela revisão de tarifas que ocorreram em 2018.

Nos outros segmentos, vemos que a fraca performance de ventos nas usinas da CPFL Renováveis foi compensada pelo bom resultado nos demais. Quanto ao lucro líquido, além do efeito positivo do Ebitda, tivemos também uma melhora no resultado financeiro de R\$ 268 milhões devido ao menor endividamento e menor custo da dívida, somados à receita financeira e recursos do IPO.

Passando ao próximo slide, sobre o endividamento da companhia, mostramos no primeiro gráfico a evolução do indicador dívida líquida sobre Ebitda. Assim, a dívida líquida totalizou R\$ 16,9 bilhões, o Ebitda dos últimos 12 meses atingiu R\$ 6,3 bilhões. A dívida líquida sobre Ebitda foi de 2,68 vezes. O aumento se deve à nossa maior participação na CPFL Renováveis neste último período.

Na parte de baixo, mostramos a evolução do custo nominal e real da dívida. O custo nominal reflete a mudança do perfil da dívida a partir do final de 2018, o custo real é afetado também pelo IPCA, que foi de 2,89% no terceiro trimestre. Vale ressaltar que 64% da dívida está vinculada ao CDI.

No slide 14, temos o Capex. Neste trimestre, fizemos um investimento de R\$ 616 milhões, um aumento de mais de 17% em relação ao do ano passado. Na visão por segmento, tivemos em distribuição um total investido de R\$ 550 milhões destinados à expansão e melhoria do sistema. O valor acumulado foi de R\$ 1,4 bilhão.

Para geração e transmissão, tivemos R\$ 45 milhões para Renováveis, R\$ 8 milhões para transmissão e R\$ 2 milhões para geração convencional. Para o



segmento de transmissão, destaco o início dos projetos de Maracanaú, Sul I e Sul II, adquiridos nos leilões de 2018. Para o segmento de serviços, por fim, foram destinados R\$ 10 milhões.

Só isso, obrigado.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas, que será em português com interpretação para o inglês. Caso queira fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco 1. Para retirar a pergunta da lista, digitem asterisco 2.

Nossa primeira pergunta vem de Thiago Silva, Santander.

Sr. Thiago Silva: Bom dia a todos, obrigado pelo *call*. Eu tenho 2 perguntas. Primeiro, foi mencionado no começo da apresentação uma retomada no volume, no consumo aí em outubro, dado ao efeito de temperatura. Vocês poderiam dar um pouco mais de cor quanto que vem ou que vocês esperam que, dentro da área de concessão, que vem de volume no sentido de se é uma retomada mais tímida ou se vem com um pouquinho mais de força, e até no efeito do industrial?

E minha segunda pergunta é com relação a crescimento. Vocês, enfim, tem aí... a gente sabe que existe a distribuidora da CEEE para ser vendida, tem outras distribuidoras também no mercado, se vocês estariam olhando. E também, para o lado de leilão de transmissão, no próximo leilão de dezembro se vocês também estão empenhados em olhar algum lote que faça sentido para vocês. Obrigado.

Sr. Gustavo Estrella: Obrigado, Thiago. Vamos lá, então. Começando pela sua primeira, pergunta sobre a retomada do volume, de fato, a gente vê assim agora no mês de outubro e também de novembro um sinal de retomada do consumo basicamente em cima da classe residencial em função de temperatura. A gente tem no mês de outubro temperatura média acima das temperaturas médias, então isso trouxe, assim, uma retomada importante do consumo na classe residencial e também comercial.

Na classe industrial, então, a gente viu aqui que no terceiro trimestre a gente tem uma queda de consumo de 2,4%, o que a gente chama de macroeconomia e microeconomia. O que a gente vê aqui é que, de outubro para frente, ela tem uma certa retomada, ela tem vindo *flat* em relação a 2018, então, uma certa melhora em relação ao terceiro trimestre. Então, tem uma certa retomada.



A nossa expectativa para o ano é que a gente deve fechar o nosso consumo, na média, 1,5% mais ou menos acima de 2018, muito mais concentrado nas classes de baixa tensão do que na indústria. Então, é um pouco essa divisão. Eu acho que o efeito de temperatura tem um efeito importante aqui, a gente ainda vê pouco sinal de retomada efetiva de indústria no consumo de energia.

Em relação a sua segunda pergunta, em relação a crescimento, bom, eu acho que a gente tem aqui algumas boas oportunidades aí olhando em perspectivas de curto e médio prazo. Talvez de curtíssimo prazo, a gente tem o leilão de transmissão, seguindo a nossa estratégia de atuação em nicho, que a gente chama, a gente tem alguns lotes que se encaixam nessa nossa estratégia, portanto, há a nossa expectativa de participar deste leilão agora no mês de dezembro com alguns lotes que se encaixam nessa nossa estratégia.

Olhando mais para médio e longo prazo, como você comentou, algumas expectativas importantes de alguns ativos no segmento de distribuição, certamente também seguindo a nossa estratégia por região, localização e tudo mais, eu acho que faz sentido a gente olhar para esses ativos que vierem, principalmente que vêm a mercado, você citou CEEE e algum outro que venha a mercado, certamente a gente vai avaliar cada um deles no seu momento certo.

Mas, dado o nosso tamanho e a relevância da CPFL nesse mercado, certamente a gente se coloca como sendo um *player* de consolidação no segmento de distribuição. E, também, em relação à geração, com a conclusão da compra das ações da CPFL Renováveis, a gente também se coloca como um *player* de investimento aí de novos projetos de geração, também olhando em perspectiva para esse mercado também.

Sr. Thiago Silva: Está ótimo. E só complementando a segunda pergunta no sentido de a State Grid ela fez uma aquisição com alguns ativos da Sempra no Chile recentemente, e vocês tiveram algum envolvimento nessa aquisição ou de ajuda? Enfim, você poderia falar um pouquinho?

Sr. Gustavo Estrella: Não tivemos. Eu acho que a nossa estratégia hoje, do jeito que ela está muito voltada para o mercado do Brasil, que é onde, de fato, a gente tem uma vantagem competitiva grande pela nossa presença aqui no mercado e o dado até tudo o que eu falei aqui de uma série de potenciais ativos novos a serem investidos, a nossa expectativa é de manter o foco no mercado brasileiro, e eles têm uma estratégia de crescimento aí ao redor do mundo e também aqui na região que eles tocam direto lá por eles, não pela gente.

Sr. Thiago Silva: Excelente, obrigado.



Operadora: Nossa próxima pergunta vem de Gustavo Mieli, Itaú BBA.

Sr. Gustavo Mieli: Bom dia Estrella, bom dia Pan. Obrigado pela apresentação. Queria fazer uma pergunta a respeito aqui da CPFL Renováveis, talvez tenha sido a subsidiária que mais chamou a nossa atenção aqui nos resultados.

Na verdade, assim, numa perspectiva mais ampla, eu queria que vocês discutissem um pouco o que que teria de *tirgger* aí de resultado da CPFL Renováveis ao longo dos próximos trimestres. Tem alguma coisa aí de custos menores que a gente possa esperar por conta da integração na CPFL Energia depois do *follow-on*? Tem alguma coisa que a gente possa esperar em relação a uma entrada em operação um pouco mais rápida dos projetos que estão em construção?

E, até em cima disso, uma pergunta um pouco mais regulatória se vocês puderem me esclarecer, eu queria saber se vocês já fizeram algum estudo a respeito do impacto que a implementação de preços-horários podem ter no *business* de Renováveis de vocês.

A gente tem conversado aí com alguns *players* eólicos que apresentam visões um pouco diferentes em relação a esse ponto, alguns esperam se beneficiar com a implementação desse fator, outros esperam um impacto um pouco mais negativo aí muito por conta do perfil de vento que cada a portfólio possui.

Vocês já fizeram algum estudo em relação a isso? Tem algum número que vocês conseguiriam passar para a gente? Acho que seria basicamente essas perguntas pessoal, muito obrigado.

Sr. Fernando Mano: Bem, Gustavo, obrigado pela pergunta, aqui é o Fernando Mano falando da CPFL Renováveis.

Falando um pouquinho da sua primeira pergunta, em termos de resultados, como você bem disse, a gente está fazendo a integração dos processos da CPFL Renováveis e da CPFL Energia, adotando as melhores práticas. Como a gente comentou, existe uma expectativa de sinergias na parte de PMSO, assim como ganhos fiscais considerando um prejuízo acumulado na Renováveis de cerca de R\$ 2,4 bi.

Adicionalmente, a gente tem também uma perspectiva de redução dos custos de dívida na CPFL Renováveis, que a gente pode observar, já vem inclusive observando nos últimos meses.

Sobre resultado ainda, eu acho que é importante falar que o vento realmente foi abaixo do esperado no ano de 19, mas vocês sabem que a projeção de vento é feita por um horizonte de 20 anos da P50. Quando a gente pega os



nossos parques mais antigos com 10 anos em operação, como no Ceará, a gente tem uma geração muito próxima à 100%. Então, é normal que no ano você tenha uma geração, um recurso natural um pouco abaixo e nos anos seguintes você pode ter uma recuperação, a tendência é ter uma recuperação nos anos seguintes.

Falando um pouquinho de PLD-horário, a gente estuda bastante o tema dentro da companhia. Depende muito do local onde o parque está localizado, grande parte dos nossos parques estão no Rio Grande do Norte e no Ceará, lá nós temos uma tendência de vento mais forte no período do dia/durante à tarde, ali no meio da tarde é onde se venta mais nessas regiões, então isso tende a gerar um efeito positivo na questão de PLD-horário.

Outras regiões do Brasil têm um regime de vento um pouco diferente, mas nossos parques estão localizados principalmente em regiões onde se venta mais durante o dia.

Sr. Gustavo Mieli: Perfeito Fernando, muito obrigado, está superclaro.

Operadora: Com licença, lembrando que para fazer uma pergunta, basta digitar asterisco, estrela 1.

Nossa próxima pergunta vem de Luiza Kraus, banco safra.

Sra. Luiza Kraus: Bom dia. Eu tenho 2 perguntas. Primeiro, assim, no segmento de distribuição, principalmente ao Ebitda regulatório das companhias, eu queria saber, assim, quanto que as companhias estão performando em relação ao Ebitda regulatório, e, particularmente na Piratininga, se esse aumento previsto a partir do quinto ciclo ele já vai ser capturado assim nos próximos meses.

E a segunda pergunta é se as distribuidoras elas estão operando alguma perda referente à sobrecontratação, e, assim, quais as medidas tomadas em relação à migração dos clientes para o mercado livre com relação à contratação de energia no longo prazo?

Sr. Luís Henrique Ferreira Pinto: Bom, aqui é o Luís Henrique da distribuição. Com relação à questão do Ebitda regulatório, está em linha com o que a gente... na verdade, o real, em virtude até do limite regulatório, então não tem nenhuma distorção grande, está bem em linha. E com relação à Piratininga, a gente começa já a ver o efeito neste próximo mês e nos próximos anos. Então, já passa o efeito a serviço gradativamente, lógico, já no próximo mês de outubro, novembro e aí subsequente.

Com relação à sobrecontratação, não temos problemas, tudo que migra para o mercado livre é considerado como involuntário, então a gente vem acompanhando isso, usando todos os mecanismos de troca, de vendas, ou



seja, administrando bem essa questão da sobrecontratação. Então, isso não tem tido problema e a gente vem administrando bem ao longo dos anos.

A correlação a possíveis discussões aí do passado, a gente está discutindo com a ANEEL, vem dentro das regras regulatórias e do que está estabelecido dentro do regulamento. Então, também sob controle.

Sr. Gustavo Estrella: Luiza, só complementando aqui a resposta do Luís, então em relação à sobrecontratação, a gente tem sim em algumas empresas, usando a Piratininga por exemplo, a gente tem uma sobra relevante, mas aqui basicamente em função de alocação de cota e com a migração de cliente para o mercado livre, que é o uma exposição involuntária.

Então, assim, isso aqui não é um tema que nos preocupa hoje. Quer dizer, toda sobra que a gente tem ela é uma sobra involuntária que não traz impacto nenhum para o nosso resultado.

Sra. Luiza Kraus: Está ótimo, então.

Assim, quando você fala Ebitda regulatório, você está performando acima ou compatível com o Ebitda regulatório das outras, da Paulista, RGE?

Sr. Luís Henrique Ferreira Pinto: É, estamos performando em linha, um pouco acima do regulatório, mas muito pouco, em linha com o regulatório.

Sra. Luiza Kraus: Tá. E o WACC regulatório neste quinto ciclo ele foi penalizado?

Sr. Gustavo Estrella: Não. Neste caso... vamos lá. Lembra que quando a ANEEL definiu o WACC de 8,09, esse WACC ele seria válido até o final desse ano agora, de 2019. Então, todas as revisões tarifárias do nosso grupo que aconteceram em 2018 ou Piratininga agora em 2019, ela manteve o WACC de 8,09 e vai até o final do ciclo, de 4 anos no caso da Piratininga, de 5 anos no caso das demais empresas da Paulista e da RGE.

Sra. Luiza Kraus: E para o próximo ciclo já definiram o WACC regulatório menor ou ainda está em discussão?

Sr. Gustavo Estrella: Ainda não. Tem hoje uma audiência pública aberta onde este assunto está sendo discutido. A gente está obviamente acompanhando de perto, mas não tem nenhuma definição ainda sobre o novo WACC.

Sra. Luiza Kraus: Está ótimo, então. Muito obrigada.

Sr. Gustavo Estrella: De nada.



Operadora: Novamente, para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco, estrela 1.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Gustavo Estrella para as considerações finais.

Sr. Gustavo Estrella: Bom, mais uma vez, agradeço aí a presença e a participação de todos no nosso *call* de resultados.

Só reforçando aqui talvez alguns pontos importantes da nossa companhia. Eu acho que concluímos então o processo de aquisição das ações da CPFL Renováveis, a gente tem, conforme dissemos no processo de emissão de ações da companhia agora em junho, esse aqui é um processo de consolidação desse negócio no grupo CPFL, com alguns benefícios importantes para o grupo, alguns deles a gente já começa a sentir agora. A gente está finalizando o processo de integração dos times da Renováveis com a CPFL Energia, então um benefício assim de redução de custo especialmente para o ano de 2020.

Na sequência também, uma expectativa importante de redução do custo de financiamento, a gente tem um programa grande de troca de dívida na Renováveis com redução e expectativa de redução de custo dessas dívidas e também no processo de integração e de fusão ainda maior entre a Renováveis e a CPFL Geração, com benefícios também aí que serão percebidos ao longo do ano de 2020.

Então, é um processo, quer dizer, a gente já começou ele agora, a expectativa é que a gente finalize esse processo até o final do ano que vem, mas obviamente com expectativa de bons resultados para o nosso grupo.

Também para 2020, uma expectativa de retomada de economia, enfim, a agenda de reformas do governo vem caminhando, a reforma da previdência, a gente começa a ver, mesmo de forma ainda incipiente, um pequeno sinal de retomada do consumo, especialmente da indústria. Então, a expectativa é que para o ano que vem a gente possa ter uma retomada de economia um pouco mais forte com reflexo no consumo de energia e também com reflexo no nosso nível de inadimplência e também de perdas comerciais.

De oportunidades, eu acho que o grupo se coloca como sendo um grupo olhando para novos investimentos, então o leilão agora de dezembro, o leilão de transmissão, a gente deve participar, estamos monitorando e atentos a oportunidades no segmento de geração renovável, especialmente agora com essa integração da CPFL Renováveis, e também distribuição eventualmente de algum ativo que venha a mercado ao longo do ano que vem.



Então, é um pouco essa a perspectiva de como a gente está aqui fechando este ano de 2019 e com uma expectativa, eu diria, mais positiva para o ano de 2020.

Mais uma vez, agradeço a participação de todos e um bom-dia.

Operadora: A audioconferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.